

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

## O MEDIADOR DO ENSINO: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DO PIBIDIANO<sup>1</sup>

**Julia Stiebe Callai<sup>2</sup>, Gabriele Panke Scheleski<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de experiência realizado com uma escola participante do Projeto PIBID/UNIJUÍ no município de Ijuí.

<sup>2</sup> Bolsista PIBID/UNIJUÍ

<sup>3</sup> Bolsista PIBID/UNIJUÍ.

### Introdução

Conhecer a atuação docente é questão essencial do projeto PIBID. O modo como os professores organizam as aulas, as estipulações direcionadas a partir do Projeto Político Pedagógico, e até a maneira com que estes ministram suas aulas, são fatores analisados criticamente pelos participantes do projeto onde cabem diversos debates geradores de opiniões, críticas e estudos. A troca de professores de educação física ocorrida no sexto ano de uma das escolas participantes do programa na cidade de Ijuí, trouxe algumas repercussões consigo. No momento em que observamos uma professora diferente lecionando, percebemos algumas mudanças singulares no comportamento dos alunos. Com o passar dos dias iniciou-se um processo de metamorfose nos discentes, assim, este trabalho teve como objetivo identificar essas modificações, a que se deveram e a sua relação com a troca de professores na disciplina.

### A tarefa docente

Ao investigarmos a tarefa docente é pertinente discutirmos como se dá a formação do professor e a construção dos saberes necessários à docência. Para Tardif (2002) não tem sentido falarmos dos saberes docentes de forma separada das realidades sociais, organizacionais e humanas nas quais os professores se encontram inseridos, pois, para ele, os saberes docentes são saberes sociais. Nesse sentido pode-se dizer que a formação de um professor e seus saberes se constitui e se modifica nas experiências do indivíduo desde o primeiro contato com o processo de ensino/aprendizagem (quando este ingressa na escola), passando pelo processo de formação acadêmica e o conhecimento científico até e durante a sua atuação profissional.

Se deve compreender que os saberes dos professores têm relação íntima com o seu trabalho em sala de aula, ou seja, esses saberes estão em função do trabalho e das situações, condicionamentos e recursos ligados a este, e condizem com os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atividades dos educadores (TARDIF, 2002). Há quatro tipos de saberes que norteiam a ação docente (ibidem): da formação profissional (adquiridos através das instituições formadoras de educadores), disciplinares (correspondem às disciplinas, campos do conhecimento), curriculares (vinculados aos objetivos e conteúdo a serem ensinados) e experienciais (construídos com base nas experiências do cotidiano da profissão). Assim, a Educação Física possui saberes em comum com outras áreas da educação e saberes que norteiam sua ação especificamente.

De maneira específica, o professor de educação física mobiliza durante seu trabalho saberes para tratar de elementos da Cultura Corporal de Movimento. Estes saberes são construídos na formação acadêmica, ao longo dos diversos componentes curriculares e seus diferentes professores que, portanto, espera-se que sejam mobilizados pelos docentes em seu trabalho (GONZÁLEZ; BORGES, 2015). Acredita-se que os acadêmicos recebam saberes suficiente e que servem de

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Extensão

suporte para atuarem como docentes mediadores e gerenciadores de conhecimento, não apenas transmissores de informações, desenvolvendo com os alunos os conhecimentos ligados às práticas corporais em todas as suas dimensões (procedimentais, conceituais e atitudinais).

A (não) intervenção do professor de educação física

O papel que o professor desempenha durante as aulas é um componente imprescindível para o aprendizado dos alunos. Ele se fundamenta na postura, nos gestos, no tom de voz e na vontade que ele representa para o aluno, é através dessas formas de comunicação que surge o aprendizado dos alunos, bem como a aula em si. Para balizar este tópico consideremos o seguinte conceito:

[...] acontece uma aula quando ocorre uma intervenção intencionada por parte do professor para possibilitar o acesso à aprendizagem de um conteúdo específico e/ou desenvolver uma capacidade particular, considerados responsabilidade da escola, e, na qual, se empenha em envolver a totalidade dos alunos que pertencem de direito ao grupo administrativamente definido como turma, que, por sua vez, se articula com uma sequência de aulas dentro de um projeto, o que exige procedimentos didáticos pedagógicos específicos e se desenvolve num tempo específico. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2006, p. 6)

ou seja, há uma intencionalidade de produção de conhecimento com os alunos. Entretanto, desconectado das intervenções do professor, há o professor que se desarticula de sua função docente. Para os autores Santini e Molina Neto (2005, apud PICH; SCHAEFFER; CARVALHO, p. 634), abandono docente significa que professores “abrem mão de seu compromisso ético, político, pedagógico-profissional de ensinar, porém continuam no emprego, imobilizados ou por falta de opção ou por certo conformismo vinculado a sua estratégia de sobrevivência no sistema”. Desta forma o abandono docente se caracteriza pela inexistência de uma intenção de ensino, ou seja, o professor se encontra em sala de aula, porém nesta não ocorre nenhuma mediação de conhecimento, não cumprindo seu papel profissional e não acontecendo o aprendizado dos alunos.

Procedimentos metodológicos

Esse estudo foi desenvolvido através de revisão de literatura, observações e análises do comportamento dos alunos antes e depois da chegada da nova professora de educação física, além de conversas informais com professores e funcionários que tiveram contato com a turma nesse período.

Discussão

Ao ingressarmos na escola e nos primeiros contatos com a turma do sexto ano, identificamos que o professor responsável por aquela turma se encontrava em situação de abandono docente, pois, em suas aulas não havia instrução ou sequer planejamento de atividades, justificando o fato através da proximidade da preparação para os jogos do JERGS. Dessa forma, o professor trabalhava apenas a prática do futsal e ainda assim, sem intervir no jogo dos alunos para lhes propor reflexões cabíveis às situações impostas pela atividade. A turma se caracterizava como agitada, grande parte dos alunos eram agressivos, todos falavam alto e ao mesmo tempo, além de aproximadamente ¼ da turma ser composta por alunos repetentes, o que influenciavam os menores ao mal comportamento. Soma-se isso ao fato de o professor se ausentar de suas responsabilidades de ensino, portanto a turma não possuía nenhuma perspectiva de aprendizagem e/ou mesmo conteúdo didático.

Ao chegarmos na escola, após nos ausentarmos por determinado período, nos deparamos com a presença de outra professora em um clima diferenciado entre os alunos, também, o recesso escolar se aproximava. O retorno das férias de inverno dos alunos foi o pico da constatação de que a nova

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

professora de educação física havia intervindo no comportamento dos alunos. Percebemos que ela tinha algo que os envolvia: ela estava ministrando a aula. O fato de ter uma professora que se coloque a frente da turma e assuma sua responsabilidade como tal, fez com que os alunos a abraçassem e todo seu conhecimento, fez com que eles resgassem sua curiosidade em aprender.

Voltando à sala de aula para conhecermos e nos adaptarmos à forma de trabalho da nova professora, passamos a observar suas aulas e pouco intervir, de forma que pudéssemos perceber como os alunos reagem a este novo componente na sala de aula – o processo de ensino/aprendizagem. Já de início os alunos mostraram certo estranhamento, pois a professora fazia avaliações tanto práticas quanto teóricas, de forma a se diferenciar do antigo professor, e passaria um conteúdo que deveria ser anotado no caderno. Com o passar das primeiras semanas, ouvíamos os murmúrios na sala dos professores a respeito da turma do sexto ano, “o que aconteceu com essa turma? ”, “saí da sala e eles estavam uns amores”. A partir de então, de uma turma considerada pela escola como desinteressada e conflituosa passamos a ter um sexto ano mais tranquilo e harmônico, que, apesar das discussões conseguia se entender e encontrar seu lugar dentro daquele ambiente. Os alunos não estavam só aprendendo saberes relacionados as práticas que permeiam o universo da educação física, mas também, incorporando valores diversos para o convívio com seus semelhantes.

O plano de trabalho da professora de educação física era adequado à faixa etária e aos interesses dos alunos, além de contemplar conteúdos diferentes dos quais eles estavam acostumados; isso fez com que o envolvimento deles durante as aulas fosse mais significativo. Um dos conteúdos que foi abordado pela professora era a prática da ginástica geral, as aulas se deram em parceria pibidianas e professora. Essas aulas, além de acrescentarem à formação das acadêmicas atuantes no PIBID, desencadearam nos alunos um comportamento menos agressivo perante os colegas juntamente com a ideia de cuidado com o outro. Em uma aula específica, buscando a vivência corporal, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o espaço da universidade, o ginásio poliesportivo, o qual dispõe de alguns materiais de ginástica olímpica. Neste momento, fomos surpreendidas pela reação e postura dos alunos. A primeira impressão foi que outra turma se fez presente, não mais o sexto ano, mas até mesmo alunos de outra escola. Um comportamento exemplar com os colegas, ambiente e professores. Foi aula mais produtiva que tivemos; uma experiência que marcou que era possível trabalhar de forma inovada e em outros lugares além do ambiente escolar.

Nós como pibidianas, pudemos ver os alunos de outras formas e atribuir uma identidade a eles. A modelagem na vida escolar do sexto ano fez sentido e tencionou não somente a educação física, como também se refletiu em outras disciplinas.

#### Considerações finais

O professor possui uma enorme responsabilidade, pois seu trabalho não se resume apenas ao ato de ensinar, mas se estende à formação de um cidadão, diz respeito à construção de valores e saberes que os sujeitos deverão colocar em prática dentro da sociedade em que se encontram. Este estudo afirmou a importância de um professor se fazer presente como mediador de ensino, já que é ele quem dita o rumo da construção do conhecimento. Depende única e especialmente do professor o que os alunos irão absorver do que lhes é ensinado, a direção deste ensino dependerá para qual dos lados o professor encaminhar suas aulas. É compromisso deste profissional difundir valores positivos e o aprendizado em todas as suas dimensões, sejam conceituais, sejam procedimentais. No caso do abandono docente ainda pode haver a perda de sentido das práticas corporais, pois se o

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

professor não direciona para alguma perspectiva, pode gerar confusão nos alunos, que não verão significado na realização das tarefas e, conseqüentemente, desânimo para executá-las.

Assim, compreendemos que a atuação docente de forma participativa, proporciona o ganho da totalidade do sujeito. Presenciar e vivenciar a história que desenvolveu este estudo foi extremamente gratificante e enriquecedor para nossa formação como futuras docentes.

#### REFERÊNCIAS

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Conhecimentos acadêmicos, saberes e afazeres pedagógicos do professor de educação física: mapeando vínculos. Revista Motrivivência, UFSC, Florianópolis, SC, v.27, n.44, p. 36-48, maio, 2015.

GONZÁLEZ, F. J. ; FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física e Cultura Escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente. In: III Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 2006, Santa Maria. Anais... UFSM, Santa Maria, RS, 2006.

PICH, Santiago; SCHAEFFER, Pedro A; CARVALHO, Lucas P. O caráter funcional do trabalho docente na educação física na dinâmica da cultura escolar. Educação. Santa Maria, v.38, n.3, p. 631-640, set./dez. 2013.